

RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL CURTA - CENTRO DE FILOSOFIA E
CIÊNCIAS HUMANAS (CFCH)/PSICOLOGIA

**O ATENDIMENTO FAMILIAR ENQUANTO ESTRATÉGIA DE
ENGAJAMENTO FAMILIAR NO PROCESSO TERAPÊUTICO.**

Bárbara Victor Souza (souza.barbaravictor@gmail.com)

Anne Louise Farias De Oliveira (loiise.f@gmail.com)

Mateus Dos Santos Martins (mateus166martins@gmail.com)

Higor Theobald Seabra Da Cruz (higorthobald00@gmail.com)

Isabela De Oliveira Pessoa (isabela25pessoa@gmail.com)

Laura Petrenko Dória (petrenko.l@hotmail.com)

Leticia Gomes Canuto (lgomescanuto@gmail.com)

Raquel Pires Perozo (raquelpires.p@gmail.com)

Rebecca Ledo Moreira (rebeccaledo@gmail.com)

Victoria Benfica Marra Pasqual (vicpasqual@gmail.com)

Rafael Souza De Lima (rds1.1989@gmail.com)

Arthur Arruda Leal Ferreira (arleal1984@gmail.com)

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são hoje parte central da rede de atendimento em saúde mental, se configurando como substitutivos em relação aos hospitais psiquiátricos. O seguinte projeto foi desenvolvido pelo grupo de pesquisa em História da Psicologia - “Uma curta e densa história de transição:

A implementação do CAPS na cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas” e tem como objetivo analisar as práticas de condução de conduta na área de saúde mental a partir da implementação dos CAPS, assim como o papel desempenhado pela família no cuidado e tratamento dos usuários . Nesse sentido utilizamos prontuários, uma vez que estes documentos contêm registros das práticas cotidianas presentes neste dispositivo de saúde, constituindo portanto fontes interessantes para este trabalho. No entanto, são documentos tradicionalmente pouco reconhecidos como fonte histórica quando se trata de analisar as práticas de cuidado no âmbito da Reforma Psiquiátrica. Deste modo, é a partir da história que eles contam que pretendemos construir este trabalho. Para o presente trabalho foi selecionado um prontuário do CAPS Rubens Corrêa, na Zona Norte do Rio de Janeiro, por ser um caso exemplar em relação à participação familiar no serviço e, neste sentido, realizar um estudo de caso. Buscamos assim, através de ferramentas conceituais como o conceito de Governamentalidade de Foucault, tal como trabalhado por Rose (2011), e a proposta de uma história construção da Teoria Ator-Rede (Latour, 1996), discutir qual tem sido a dinâmica construída com a família no ambiente de um atendimento familiar no CAPS. A análise do Caso nos mostrou como a dinâmica entre CAPS e Família pôde ser estabelecida através de uma relação de co-protagonismo entre Família e usuário no que diz respeito ao tratamento. O ambiente do atendimento de família, mais do que um espaço de acolhimento se mostrou como um ambiente para a criação e gestão de estratégias de cuidado. Este ambiente parece ter se tornado um espaço para a construção de um trabalho coletivo em que é possível ao serviço conhecer a família e estabelecer com eles uma relação tal que permite ao serviço convocar os familiares ao engajamento compreendido como necessário para o processo terapêutico. Deste modo, foi possível perceber um modo de gestão da conduta centrado na liberdade na relação estabelecida entre CAPS e Família no contexto de atendimentos familiares.